



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
INSTITUTO DE LETRAS / NITERÓI - RJ

III SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA CONECTIVOS E CONEXÃO DE ORAÇÕES

cco.sites.uff.br

18 e 19 de outubro de 2021

EMENTAS DOS SIMPÓSIOS

Simpósio 1 – Conexão e Texto

Coordenação:

Profa. Dra. Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)

Prof. Dr. Dennis Castanheira (UERJ)

Este simpósio pretende discutir estratégias de conexão, partindo de um arcabouço teórico que tenha o texto como objeto central de análise. Segundo Koch (2003), o encadeamento textual pode envolver orações, frases ou partes de um mesmo texto, por meio de elementos que atuam na tessitura da progressão textual, com função de construir os mais diversos gêneros (cf. SANTOS, 2003; NASCIMENTO, 2008; PAULIUKONIS, 2013) e geralmente caracterizados por seu papel argumentativo (cf. CAMPOS; TORQUATO, 2013; KOCH; ELIAS, 2016; CASTANHEIRA, 2017). Assim, serão aceitos neste simpósio trabalhos que englobem a construção do texto e a sua análise, destacando, questões como articulação textual, coesão, coerência e modalização – desde que os resumos contenham referencial teórico, objetivos, metodologia e conclusões, ainda que preliminares.

Simpósio 2 – Conexão e Variação

Coordenação:

Profa. Dra. Maria Alice Tavares (UFRN)

O simpósio “Conexão e Variação” pretende reunir trabalhos que abordem o emprego variável de conectores, tomando como objeto dois ou mais conectores que possam ser considerados variantes de uma mesma variável linguística. Nessa ótica, conjunções e marcadores discursivos que atuam no âmbito da articulação textual/discursiva devem ser examinados à luz de fatores condicionadores linguísticos e extralinguísticos (de natureza sociocultural e estilística). Ao referencial teórico-metodológico da sociolinguística variacionista podem se somar outras vertentes teóricas, em relação de interface. A perspectiva de análise pode ser sincrônica ou diacrônica.

Simpósio 3 - Conexão e GDF

Coordenação:

Erotilde Goreti Pezatti (UNESP/SJRP)

A conexão se refere comumente à junção de orações, que pode ser hierárquica ou não, resultando respectivamente no processo morfossintático de subordinação ou de coordenação. Do ponto de vista discursivo-funcional, a coordenação é o reflexo morfossintático de uma estratégia discursiva, que combina dois ou mais Atos Discursivos; já a subordinação constitui o reflexo morfossintático de propriedades semânticas do predicado. O objetivo deste simpósio é discutir a conexão na GDF para mostrar que ela não se limita apenas à ligação entre orações, à dependência ou independência entre as unidades sintáticas e que as diferentes configurações morfossintáticas resultam de escolhas efetuadas na formulação interpessoal ou semântica.

Simpósio 4 - Conexão e Uso

Coordenação:

Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

Com este simpósio, pretendemos fomentar reflexões teóricas sobre a conexão de cláusulas (coordenação, justaposição, hipotaxe, subordinação, correlação), sobre os fenômenos do desgarramento e da insubordinação, bem como sobre os usos de conectores em perspectiva sincrônica ou diacrônica, nas variedades do português, com base em *corpora* orais e/ou escritos, em diferentes abordagens teóricas. Portanto, objetivamos reunir trabalhos que contribuam para uma descrição mais acurada da conexão e uso das cláusulas e das diversas normas de uso no que concerne aos seus conectores, a fim de alcançar generalizações explicativas sobre a sintaxe das cláusulas em Língua Portuguesa e seu ensino.

Simpósio 5 - Conexão e Cognição

Coordenação:

Diogo Pinheiro (UFRJ)

Roberto de Freitas Júnior (UFRJ)

Este simpósio recebe estudos desenvolvidos à luz da Gramática de Construções e/ou da Linguística Cognitiva e que se ocupem da relação entre a classe dos conectores e habilidades mentais associadas à cognição geral (isto é, não especificamente linguística). Aceitam-se trabalhos de natureza teórica ou descritiva, com perspectiva sincrônica ou diacrônica e fundamentados em métodos quantitativos ou qualitativos. Segue uma lista, definitivamente não-exaustiva, de temas possíveis: (i) conectores e Teoria dos Espaços Mentais; (ii) conectores e (inter)subjetividade; (iii) conectores, polissemia e figuratividade; (iv) conectores, semântica cognitiva e "construal"; (v) conectores e representação mental do conhecimento construcional; (vi) conectores, chunking e neoanálise / reanálise; e (vii) conectores e mudança construcional.

Simpósio 6 – Conexão e RST

Coordenação:

Juliano Desiderado Antônio (UEM)

A *Rhetorical Structure Theory* (RST) é uma teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização textual. De acordo com essa teoria, além do conteúdo proposicional explícito veiculado pelas orações de um texto, há proposições implícitas que surgem das relações que se estabelecem entre as partes do texto. A RST parte do princípio de que as relações retóricas que se estabelecem no nível discursivo organizam desde a coerência dos textos até a combinação entre orações. Este simpósio pretende reunir trabalhos que utilizem a RST tanto na descrição da macroestrutura de gêneros textuais quanto na caracterização de mecanismos que atuam na combinação de orações.

Simpósio 7 - Conexão e Ensino

Coordenação:

Lucia Deborah (Colégio Pedro II)

Cláudia Moura da Rocha (UERJ)

Compreendendo o caráter crucial da conexão no manejo linguístico-discursivo e tendo em vista sua estreita relação com a leitura e a produção de textos, o presente simpósio será espaço para a discussão de abordagens produtivas do tema no ensino da língua, em face dos recentes documentos reguladores do currículo escolar e dos desafios impostos aos docentes. Serão acolhidos tanto trabalhos que ofereçam suporte ao ensino, como relatos de experiência no âmbito do ensino da conexão, seja no segmento fundamental, seja no médio e até mesmo no superior, não havendo restrição quanto ao referencial teórico eleito.

Simpósio 8 - Conexão e Interface corpo-gramática

Coordenação:

Raquel Freitag (UFS)

Recursos corporificados (movimentos corporais, gestos, expressões faciais e movimentos oculares) atuam em uma gramática interacional (Bergmann et al., 2012), como pistas de contextualização (Gumperz, 1989) que interagem umas com as outras e com as estruturas da gramática na construção de sentidos: são utilizados para a construção de turnos, e para a construção de unidades maiores, e essas estruturas têm funcionamento gramatical emergente dentro dos fluxos multimodais de interação. Nesta perspectiva, as estruturas documentadas na linguística com foco apenas na pista verbal exigem uma reconceitualização da gramática como um conjunto de métodos de rotinização que incorpora aspectos do comportamento corporal dos interactantes. Neste simpósio, são acolhidas propostas que considerem os conectivos na interface gramática-corpo para além da pista verbal, em abordagens experimentais, descritivas e ensaísticas.